

# **Politizar o tempo (d)no digital : o debate e a controvérsia sobre a “lei das 35 horas”**

Emília Araújo

CECS UM

# Regulação do tempo



A foto documenta a manifestação anarquista em Chicago, 15 de maio de 1886.)  
Foto documenta manifestação 1 maio em França, 1906

# O tempo de trabalho e o capital

- Os períodos de campanha eleitoral são especialmente sensíveis na “politização” do tempo de trabalho e profícuos no debate acerca das “injustiças” da duração do trabalho .

Mas...

- **A história do capitalismo é a história da procura da rentabilização do tempo-recurso.**

*De Marx e Harvey a Piketti*

- **A tecnociência e o capitalismo financeiro aumentam o potencial de rentabilização do tempo, criando, entre outros:**
  - **Novas equivalências entre tempo e trabalho (digitalização, automatização, robótica »» opacidade).**

*De Marx, a Wallerstein e Fuchs<sup>3</sup>*

- Os média afetam a temporalidade da organização política «« imediatismo digital «« capitalismo communicational

Kaun, 2015, Hope, 2015

*A política tornou-se mais numa atividade regulada pelo tempo, do que pelo espaço (crono política de Paul Virilio)*

- Mudança do **paradigma da causalidade** para o **paradigma da previsão e antecipação** sem interpretação (quando as notícias ainda não aconteceram, mas “*podem*” acontecer)  
(Andrejevic, 2013; Mosco, 2014)

- Disjunção entre tempo da política e da participação e tempo dos média

Kaun, 2015<sup>4</sup>

# Estrutura do debate e controvérsia

*analizando os jornais on line e páginas do facebook*

- 1º momento
  - “Reposição”, “Justiça”, “constitucionalidade” «« exigência dos sindicatos (compensação de apoio)
  - Alargamento a outros grupos, incluindo enfermeiros e privados \*como reivindicação sindical
  - Contestação aos sindicatos e sindicalizados (nas páginas facebook dos jornais)
  - Contestação, crítica aos funcionários públicos
  - Debate inexistente / manifestação sobre generalização das 35 horas

35 horas: há 25 mil pessoas na Saúde dependentes de acordo colectivo

- Enfermeiros exigem acordo com o Governo na próxima semana que alargue 35 horas a todos
- Maioria aprova 35 horas na função pública e chumba recuo nos contratos com colégios
- 35 horas aprovadas. Só falta resolver as excepções
- Notas da semana de Marques Mendes no Negócios
- Passos não vê inconstitucionalidade nas 35 horas
- Marcelo inclinado a deixar passar diploma das 35 horas
- As 35 horas são inconstitucionais? Talvez sim, talvez não

# Estrutura do debate e controvérsia

*analizando os jornais on line e páginas do facebook*

- O jornal de ***Negócios*** e jornal ***Público*** são os que mais destaque dão ao assunto, incluindo vários artigos de opinião e remissão para “**alertas**” do tribunal constitucional, BCE e confederação da indústria sobre a lei das 35 horas.



# Estrutura do debate e controvérsia

- 2º momento

O peso das 35 horas no orçamento

***“Fitch: Descida do IVA e 35 horas **podem** custar mais do que o previsto”*** 05 Setembro 2016, 15:45

- Contestação aos sindicatos e sindicalizados (no facebook dos jornais)
- Contestação, crítica aos funcionários públicos
- Não referência ao alargamento das 35 horas propostas no privado
- Inexistente / manifestação sobre generalização das 35 horas »»» **privado / público como exclusivos**
- Nas redes, tom centrado sobre o governo e o *“socialismo-estalinismo”*
- Ausência de referência a estudos de impacto, junto de cidadãos instituições

***“Quem é o Fitch, pá? Nós cá temos o Kosta a Kzarina Martins e o kamarada Jerónimo. Queremos lá saber desse neoliberal, fascista do Fitch...”***

*(comentário à peça acima)*



# Jornal de negócios

*A **reversão** de medidas de austeridade do anterior Governo está a ser bem aceite pelos portugueses, segundo o barómetro da Aximage.*

*Maioria dos portugueses concorda com o fim dos cortes mas não com as 35 horas*

JORNALDENEGOCIOS.PT (16/08)



- *“06 Junho 2016 - 17:52- esses chulos desses funcionários públicos não querem trabalhar só querem fazer 35 horas , os funcionários públicos têm que ter as mesmas regalias que o privado , vão dar o dossier ao presidente da republica para analisar , o que é que ele percebe de presidente olha para aquilo e diz que está bom assina , coitado ele não tem voto na matéria nem pulso para governar o pais assina tudo o que lhe metem a frente , é um inconstitucional e incompetente ([sic]página do jornal)”*



(2/10)

António Saraiva diz que há linhas vermelhas que o Governo não pode ultrapassar e deixa no ar a possibilidade de a CIP protestar de outra forma. “Não sei se um dia não teremos de fazer alguma manifestação”.

*35 horas no privado? Espero que essa tontaria nunca venha a ver a luz do dia*

*(página facebook)*

*“Por termos empresários deste gabarito é que as nossas empresas vão de vento em poupa. Salários de miséria e carga horária excessiva, potenciam a produção de bens de altíssima qualidade.” (3/10.)*

# Lei das 35 horas

- “suspensão” pelas 40 horas e “reintrodução”/ “reposição” acontecem em contextos de “tempo social crítico”, marcado por um “tempo público” de intenso debate ideológico e pela vigilância sobre a promessa eleitoral (escola pública e privada, adse, carreiras em ciência).
  - **Governo / oposição**
  - **Confederações patronais e**
  - **Associações empresarias**
  - **BCE / Troika**
  - **Sindicatos**
  - **Cidadãos, em geral**

**Media**

Antecipação e emergência

International Political Economy Series

# Time, Communication and Global Capitalism

Wayne Hope







- Arménio Carlos rouba os trabalhadores do privado

Vitória para uns, significa derrota para os outros.

As vitórias de Arménio Carlos traduzem-se sempre em mais privilégios para a FP e ...

mais impostos sobre os restantes trabalhadores, para pagar esses privilégios.

- (negócio [http://www.jornaldenegocios.pt/economia/funcao\\_publica/detalhe/35\\_horas\\_podem\\_ser\\_inconstitucionais.html](http://www.jornaldenegocios.pt/economia/funcao_publica/detalhe/35_horas_podem_ser_inconstitucionais.html))

# Enquadramentos

- As tecnologias mediáticas assumem um papel importante na experiência do tempo (Stiegler, 1998)
- Organizam a experiência do tempo + permitem a existência de um tempo público comum (Scannell, 2014)
- Media aumentam o potencial de aceleração na sociedade (Hartmut Rosa), trazendo também modificações ao próprio processo de tomada de decisão política.
- Rapidez mecânica difere da imediatismo digital
- Há uma transformação do trabalho e do valor do trabalho no digital
- O modo de produção condiciona o tipo de tecnologias usadas para determinadas experiências de tempo e de duração (Fuchs, 2014, Manzerolle, 2014).



# Enquadramentos

Os media sociais são fundamentais para o ativismo( e.g., Howard et al., 2011) people who engage in civic and political activities—including protest behavior—are frequent users of social media (Bekkers, Beunders, Edwards, & Moody, 2011; Earl & Kimport, 2011; Pearce & Kendzior, 2012; Valenzuela, Arriagada, & Scherman, 2012; Yun & Chang, 2011). Existing research has suggested several means by which social media can influence collective action, such as providing mobilizing information and news not available in other media, facilitating the coordination of demonstrations, allowing users to join political causes, and creating opportunities to exchange opinions with other people (Bennett & Segerberg, 2011; Chadwick & Howard, 2008; Gil de Zúñiga & Valenzuela, 2011).

Time digital implicações para a democracia e participação

**Dataset: Average usual weekly hours worked on the main job**

	Sex	All persons														
	Age	Total														
	Employment status	Dependent employment														
	Job type	Full-time employment														
	Frequency	Annual														
	Unit	Hours														
Time	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Country																
Australia	..	42,9	42,8	42,8	42,7	42,7	42,6	42,6	42,6	42,4	42,4	42,4	42,5	42,4	42,2	
Austria	39,6	39,6	39,5	39,5	41,7	41,7	41,7	41,6	41,5	41,2	41,1	41,0	40,9	40,7	40,6	
Belgium	39,2	39,2	39,2	39,0	39,0	38,9	38,8	39,0	38,8	38,8	38,8	38,8	38,7	38,8	38,8	
Czech Republic	..	..	41,0	41,2	41,1	41,1	41,1	41,2	41,1	41,0	40,9	40,8	40,7	40,7	40,5	
Denmark	38,7	38,7	38,7	38,7	38,7	38,9	38,9	37,3	37,3	37,1	37,2	37,2	37,2	37,2	37,3	
Estonia	41,5	41,4	41,1	41,1	40,9	40,9	40,9	40,8	40,7	40,4	40,5	40,5	40,5	40,5	40,5	
Finland	..	39,6	39,2	39,2	39,2	39,5	39,4	39,1	39,1	39,0	39,0	39,0	39,0	38,9	38,9	
France	38,9	38,4	37,8	38,9	39,0	39,1	39,1	39,1	39,3	39,3	39,3	39,4	39,3	39,1	38,9	
Germany	39,9	39,7	39,7	39,4	39,6	39,7	39,8	39,8	39,9	40,0	40,0	40,0	40,1	39,9	39,8	
Greece	41,5	41,6	41,6	41,7	41,5	41,6	41,5	41,5	41,6	41,6	41,5	41,3	41,3	41,5	41,6	
Hungary	41,3	41,0	40,9	41,0	40,8	40,7	40,7	40,6	40,6	40,4	40,4	40,4	40,3	40,4	40,5	
Iceland	47,1	46,6	45,9	45,0	44,9	45,3	45,3	45,4	44,8	43,5	43,4	43,6	43,7	43,7	43,8	
Ireland	40,5	40,3	40,1	39,9	39,8	39,8	39,6	39,5	39,4	39,2	39,3	39,3	39,4	39,5	39,6	
Israel	45,6	45,4	45,2	45,2	45,3	45,2	45,1	45,3	44,9	44,5	44,5	44,4	45,1	44,7	44,4	
Italy	40,0	39,9	39,9	40,0	40,1	40,0	40,1	40,0	40,0	39,7	39,7	39,5	39,3	39,3	39,3	
Korea	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Latvia	43,3	43,7	43,8	43,5	42,7	42,4	42,3	41,7	41,2	40,8	40,4	40,3	40,4	40,4	40,4	
Luxembourg	40,4	40,1	40,0	40,0	39,8	39,8	39,6	39,4	39,4	40,2	40,1	39,8	39,9	40,0	40,0	
Mexico	47,9	47,5	47,2	47,3	47,8	39,3	39,3	39,2	39,3	39,1	48,8	48,6	48,6	48,7	48,5	
Netherlands	38,0	38,0	37,8	37,7	37,6	37,6	37,6	37,6	37,6	37,5	37,5	37,6	37,5	37,4	37,4	
New Zealand	43,8	43,6	43,6	43,5	43,3	43,3	43,1	43,1	43,0	42,7	42,7	42,7	42,6	42,8	42,7	
Norway	38,3	38,3	38,4	38,3	38,2	38,2	38,3	38,2	38,2	38,1	38,0	38,1	38,2	38,1	38,2	
Poland	42,3	42,3	42,4	42,4	42,4	42,3	42,1	42,0	41,8	41,5	41,4	41,3	41,3	41,3	41,3	
Portugal	40,4	40,3	40,4	40,1	40,1	40,2	40,1	40,2	40,2	40,1	40,2	41,1	41,2	41,4	41,6	
Slovak Republic	42,3	42,1	41,4	40,4	40,5	40,7	40,8	40,8	40,8	40,6	40,6	40,7	40,9	41,1	40,9	
Slovenia	41,4	41,4	41,4	41,3	41,6	41,5	41,4	41,4	41,4	41,0	40,9	40,9	40,9	40,9	40,9	
Spain	40,6	40,5	40,5	40,4	40,4	40,9	40,8	40,6	40,5	40,3	40,2	40,1	40,1	40,1	40,0	
Sweden	..	..	39,0	39,0	39,0	38,7	38,7	38,7	38,7	38,7	38,8	38,8	38,8	38,8	38,9	
Switzerland	41,3	41,3	41,0	41,0	40,9	41,0	41,0	41,0	40,9	40,9	40,8	40,8	40,8	40,7	40,6	
Turkey	..	..	..	..	..	..	53,5	52,5	52,2	52,1	52,1	52,1	51,4	51,0	50,5	
United Kingdom	43,2	43,1	42,9	42,7	42,5	42,4	42,2	42,3	42,2	42,0	42,0	42,0	42,1	42,2	42,2	
United States	41,9	41,8	41,7	41,6	41,6	41,6	41,7	41,7	41,6	41,3	41,4	41,4	41,5	41,5	41,6	
OECD countries	42,2	40,5	40,4	40,4	40,5	39,8	39,8	39,8	39,7	39,6	40,4	40,4	40,4	40,4	40,4	
Colombia	..	52,6	52,7	53,5	53,6	53,2	..	52,4	51,8	51,4	52,1	51,8	51,7	51,4	50,8	
Costa Rica	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	51,9	50,1	48,8	49,0	49,7	
Lithuania	40,3	40,2	40,1	40,0	40,0	40,0	39,9	40,0	40,1	39,9	39,9	39,8	39,8	39,9	39,9	
Brazil	..	45,4	45,2	45,0	44,8	44,7	44,6	44,4	44,1	43,9	..	43,6	43,4	43,2	..	
South Africa	..	..	..	..	..	..	..	..	..	46,5	45,7	45,4	45,3	45,2	45,1	

Figure 2: Main institutional levels of working time regulation and working time setting regimes

